

Título: Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência

Title: Adolescents and construction of the life purpose: an experience report

Fernanda Zeferino Gomes¹

Cristiane Damiani Tomasi²

Luciane Bisognin Ceretta³

Ioná Vieira Bez Birolo⁴

Graziela Amboni⁵

¹Psicóloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

²Enfermeira. Docente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

³Enfermeira. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil

⁴Enfermeira. Tutora e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

⁵Psicóloga. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil.

Autor correspondente: Graziela Amboni

Endereço: Avenida Universitária, 1105, CEP 88806-000, Bairro Universitário, Criciúma, SC.

E-mail: gam@unesc.net

Título resumido: Adolescentes e construção do projeto de vida

Resumo

O adolescente encontra-se num período de consolidação da sua identidade, influenciada por fatores internos e externos, também é um período de escolhas, de tomada de decisões. Diante disso, faz-se necessário desenvolver atividades que promovam espaços de discussão com o adolescente, sobre si mesmo, suas vivências e seu futuro; uma atividade que permite essa reflexão com os mesmos é a construção do Projeto de Vida. Este estudo objetivou relatar a experiência de um projeto de intervenção denominado “Adolescentes e construção do Projeto de Vida” realizado em uma escola pública no município de Criciúma/SC com estudantes dos oitavos e nonos anos. Este projeto teve como objetivo principal construir um ambiente de discussão sobre o projeto de vida individual, onde os encontros realizados estimularam o pensamento crítico do aluno com relação às questões referentes à adolescência e promoveram o protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Adolescência. Saúde do adolescente. Educação em saúde.

Introdução

O conceito de saúde tem sido ampliado ao longo do tempo, atualmente não se considera saúde somente como a ausência de doença. Sendo categorizados três domínios da saúde, a saúde física: sistema imunológico vital, um corpo vigoroso e livre de doenças, ter um bom desempenho cardiovascular, além dos hábitos relacionados com o estilo de vida que aumentem a saúde física; a saúde psicológica: ser capaz de pensar de forma clara, ter uma boa autoestima, um senso geral de bem-estar, que envolve criatividade, estabilidade emocional, entre outros quesitos; e a saúde social: ter boas habilidades interpessoais, relacionamentos significativos com a família e com os amigos, e apoio social em épocas de crise¹.

Compreendendo a saúde dessa forma, é importante elaborar ações e políticas públicas que sejam capazes de garantir a assistência integral à saúde de todos, em especial a saúde do adolescente, enfoque do projeto em questão, é fundamental elaborar estratégias públicas com ações promotoras da saúde, preventivas e curativas. Considerando que os adolescentes são sujeitos sociais com grande potencial de mobilização e de mudança².

Vale ressaltar que a forma como o adolescente é visto pela sociedade, influencia na maneira como as estratégias de saúde são elaboradas para este público, sendo assim, é extremamente importante que o adolescente seja visto como um agente de transformação, como sujeito dotado de direitos e deveres, como cidadão.

O relatório sobre a Situação da Adolescência Brasileira³ afirma que é fundamental reconhecer a identidade do adolescente, como cidadãos, sujeitos com direitos específicos, com características próprias, destacando a sua enorme vontade e capacidade de aprender e contribuir com a sociedade.

Seguindo este raciocínio, as ações voltadas para o público adolescente devem ser mais proativas, irem além das temáticas tão utilizadas nas publicações de saúde, focadas na gravidez na adolescência e no uso de drogas, criar espaços de discussões, de compreensão das suas necessidades, focadas no potencial destes.

Tratando da Saúde da Família⁴ no que diz respeito ao atendimento integral de adolescentes e jovens destacam-se:

- Produzir saúde com adolescentes e jovens é considerar seus projetos de vida, é valorizar sua participação e o desenvolvimento de sua autonomia, é acreditar que eles e elas aprendem a lidar com os seus problemas e com seu contexto de vida tendo o apoio e a corresponsabilidade dos trabalhadores da saúde, sem moralismos, controle e opressão;
- Promover a participação desse grupo populacional em redes intersetoriais que lhes garanta proteção e a garantia de seus direitos. A educação em saúde, voltada para adolescentes e jovens, deve favorecer a autonomia, a liberdade e a dignidade humana, estimulando a reflexão e o posicionamento frente a relações sociais que dificultam ou facilitam assumir comportamentos saudáveis, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento da curiosidade crítica, como sinal de atenção que é integrante da vida.

O Ministério da Saúde ressalta nas “Orientações Básicas de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde”⁵ que é competência da rede de atenção básica, especialmente da Estratégia Saúde da Família: participar e/ou desenvolver ações de promoção de saúde nos territórios, articulando e potencializando os diversos espaços e equipamentos comunitários, especialmente a escola.

O Projeto de Vida “nasce das interações entre o fortalecimento da identidade pessoal e da autoestima, a consciência da responsabilidade pessoal para com a conquista de melhorias, e o vislumbre de oportunidades ou perspectivas de futuro”⁴.

Ao trabalhar Projeto de Vida com adolescentes é propiciado para os mesmos um espaço de discussão dos seus sonhos, planos para o futuro, de promoção

do autoconhecimento e da realidade que o cerca, enxergando-o como um sujeito que tem potencial para agir enquanto adolescente, não encarando esse período como um “vácuo” no desenvolvimento humano ou como afirmado, muitas vezes, pelo senso comum “uma fase que vai passar”, busca-se promover o protagonismo juvenil.

Estes foram os objetivos do projeto e assim, este estudo tem como finalidade relatar as experiências das atividades realizadas com os adolescentes na escola.

Fundamentação teórica

O termo adolescência é muito novo, pode-se dizer que começou a ser utilizado recentemente, no início do século XX, onde os primeiros estudos surgiram. A Revolução Industrial, as mudanças no mercado de trabalho, o prolongamento dos estudos escolares, as leis de trabalho, foram fatores que influenciaram os estudos sobre a adolescência, por conseguinte, esta foi delimitada como uma fase do desenvolvimento humano⁶.

Na Idade Moderna é que surge a concepção de adolescência como momento de turbulência e crise, que é consolidada na contemporaneidade. A Idade Moderna coloca o homem no centro do universo, o indivíduo é responsável pelas suas próprias escolhas, há uma dicotomia entre o público e o privado. A partir deste período a adolescência é vista como um momento de grandes conflitos, crises, turbulências, onde todos os homens passariam por este processo com início e fim estabelecido para depois conquistarem a condição de indivíduo⁷.

A adolescência na concepção da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica é tida como uma construção humana, social, histórica e cultural. A Psicologia Sócio-Histórica surgiu com o intuito de superar as perspectivas mecanicistas e deterministas existentes desde o início da Psicologia Científica (1875), ela é baseada na Psicologia Histórico-Cultural de Vygostky; está fundamentada no marxismo e tem como filosofia o materialismo dialético; considerando o homem como um ser ativo, social e histórico⁸.

Na Psicologia Sócio-Histórica o homem é um ser ativo, que age como um elemento transformador do meio em que vive, e da mesma forma é transformado pelo ambiente onde está inserido. As aptidões e habilidades do homem não são inatas, elas são conquistadas e criadas. Para Leontiev não há aptidões e características

especificamente humanas que são transmitidas pela herança biológica, todas foram adquiridas ao longo da história⁹.

A visão de homem na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica reflete também na forma como se enxerga a adolescência, compreendendo que o homem é um ser histórico, constituído nas suas relações sociais, pela cultura e pelas condições sociais. A Psicologia Sócio-Histórica “despatologiza” o desenvolvimento humano; entendendo que as características da adolescência devem ser compreendidas no seu processo histórico. Afirma que as explicações para as características da adolescência encontram-se nas relações sociais e na cultura, que “ela não pode ser analisada a partir do sujeito como se suas características surgissem naturalmente à medida que atingisse determinada idade”⁸.

Na compreensão de adolescência da Psicologia Sócio-Histórica, mesmo as mudanças corporais são significadas socialmente, por exemplo, o desenvolvimento dos seios nas meninas é uma preparação para a amamentação, no desenvolvimento natural, porém na adolescência ele não é visto dessa forma, em algum momento, em alguma cultura eles já foram vistos assim, porém, hoje, o seu significado está atribuído a sedução e sensualidade. Da mesma forma ocorre com os meninos, o aumento da força muscular, no período da adolescência, se antes, era visto como a possibilidade de trabalhar, guerrear, hoje carrega o significado de beleza e virilidade, ou seja, mudanças consideradas naturais do período da adolescência são compreendidas conforme a história, cultura de cada sociedade¹⁰.

A Psicologia Sócio-Histórica ressalta essa construção histórica da adolescência, com o objetivo de desconstruir alguns estereótipos criados sobre a mesma, resultantes de como ela começou a ser estudada e compreendida. Nesta perspectiva a adolescência não é percebida de forma universalizada e naturalista. O conceito de adolescência mais difundido é de que essa é caracterizada por um período de grandes conflitos, há autores que fazem distinção do que é normal e patológico no comportamento do adolescente⁸.

A abordagem sócio-histórica ao tratar da adolescência, estuda como se constituiu historicamente este período de desenvolvimento, pois concebe que para compreender qualquer fato é preciso sua inserção na totalidade, sua gênese, história e desenvolvimento¹⁰.

O avanço das tecnologias no trabalho passou a exigir um tempo maior de preparo, de formação dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho, o que

resultou num prolongamento do tempo destes na escola, retardando o ingresso no mercado. Essas mudanças fizeram com que os adolescentes permanecessem um período maior sob as tutelas dos pais, e para que estes pudessem continuar trabalhando, a solução encontrada foi estender o tempo dos filhos na escola, por conseguinte, o distanciamento dos pais e o período maior de tempo na escola proporcionaram a aproximação de um grupo de iguais.

Surge então, um novo grupo social, com um padrão coletivo de comportamento, a adolescência: esse “período de latência social constituída a partir da sociedade capitalista gerada por questões de ingresso no mercado de trabalho e extensão do período escolar, da necessidade do preparo técnico”⁸.

Devido a todas essas mudanças da sociedade, o adolescente mesmo possuindo capacidade cognitiva, afetiva, de trabalho para se inserir na vida adulta, é impedido por este novo modelo de sociedade, que o torna mais dependente do adulto, distanciando-o da possibilidade de ter autonomia e buscar condições de sustento. Vivenciando essa contradição, que surgem as características que compõem a adolescência, referente à instabilidade, busca da identidade, conflitos, rebeldia e a moratória. Ressaltando que essas características apresentadas como naturais deste período, na verdade são uma construção histórica, sendo transformadas ou reforçadas “dependendo das condições materiais de vida de um determinado grupo social”⁸.

Refletindo as perspectivas supracitadas o importante é entender que o adolescente passa por algumas transformações biológicas, psíquicas e sociais, contudo é importante que essas mudanças sejam compreendidas numa perspectiva sócio-histórica.

A adolescência, conforme já descrito anteriormente, é um período de consolidação da identidade, onde o adolescente reflete sobre si mesmo, suas escolhas, suas crenças e valores, a formação da identidade é influenciada por três fatores: intrapessoais, interpessoais e de fatores culturais, diante disso, é importante promover ações que propiciem a reflexão destes adolescentes sobre a sua saúde, seus hábitos de vida, que o auxiliem no processo do autoconhecimento e nas suas escolhas.

Uma estratégia positiva a fim de alcançar estes objetivos é a construção do Projeto de Vida, refletindo sobre os seus projetos, considerando o seu contexto de

vida, vulnerabilidades, direitos e possibilidades, visando sua saúde, as práticas de autocuidado e enxergando-os como cidadãos².

Através da construção do Projeto de Vida, o adolescente pratica o autoconhecimento, pergunta a si mesmo sobre as suas qualidades, limitações, potencialidades, faz planos para o futuro. Ele pode ser definido como “um conjunto de desejos que se pretende realizar e como uma série de planos e etapas a serem vencidas rumo ao ideal que se tem, com vistas à organização e à orientação do próprio futuro”. O projeto promove a reflexão do adolescente a respeito de si mesmo, do mundo e como ele se vê nesse mundo, na pesquisa realizada pelas autoras, os resultados mostraram que Projeto de Vida elaborado pelos adolescentes está fundamentado na tríade educação, trabalho e família¹¹.

O “projeto vital é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu”¹², o autor afirma que esta definição ressalta dois pontos chaves importantes a respeito do projeto de vida, que ele é uma espécie de objetivo, mas tem longo alcance e é mais estável que os objetivos comuns; o outro ponto é que ele pode auxiliar na busca do sentido da vida, da realização de algo que pode transformar a si mesmo e o mundo.

O Projeto de Vida é construído por meio das relações sociais e não é algo imutável, definir um Projeto não significa que ele não sofrerá mudanças, mas sim que será objeto de constante reflexão e que vai sendo adaptado a medida que se vivencia novas experiências.

A construção de um Projeto de Vida lida com objetivos que são significativos para o sujeito, para o adolescente e que na busca desses também implica em mudanças para além do eu, ou seja, para a realidade onde este está inserido, “construídos com base em valores morais, expressam um engajamento do sujeito em fazer a diferença no mundo, a partir de seus interesses e potencialidades, em uma postura ativa, otimista e persistente”¹³.

O Projeto de Vida também é visto como um modo de inclusão social, onde se pode ter melhores condições de vida para si e para o outro, através da escolarização e do trabalho, objetivo este relatado por estudantes de escolas públicas, para alguns destes os projetos visam conquistas mais humildes, a garantia dos direitos básicos, ter um mínimo de escolaridade, uma casa, um emprego ou constituir

uma família. Os participantes das pesquisas realizadas relataram a dificuldade em decidir sobre aquilo que se deseja e sobre o que consideram ser possível alcançar^{11,14}.

Compreendendo a importância de ter um projeto de vida e os fatores que influenciam na formação destes, discute-se como a sociedade, a educação (escola) e a família tem trabalhado o tema com os adolescentes e jovens, ressaltando a necessidade do sistema educacional trabalhar esta temática com os jovens a fim de auxiliá-los quanto as questões que envolvem a construção do projeto de vida, pois ter um projeto é ter um sentido na vida, é ter algo em que lutar e tentar conquistar¹².

Para preparar o adolescente para a vida adulta e ainda trazer mudanças significativas para este, ainda na adolescência, é importante mudar a visão negativa que se tem da adolescência, buscar práticas que ressaltem as suas potencialidades, que o tratem como cidadão e o incentivem a agir como um.

Métodos

Trata-se do relato de experiência de um projeto de intervenção do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC desenvolvido pela psicóloga do Programa. O projeto intitulado “Adolescentes e Construção do Projeto de Vida” foi realizado em uma escola de ensino público localizada em um território de vulnerabilidade social, no município de Criciúma em Santa Catarina.

Primeiramente, foi realizada uma visita à escola, a fim de conhecer as suas necessidades. Em conversa com o diretor, este apresentou a estrutura da escola, professores e funcionários, também explanou sobre a realidade dos alunos, condições sociais e familiares, ressaltando a necessidade de atividades contínuas com os adolescentes sobre perspectiva de vida e orientação profissional.

A partir dessas informações, o projeto foi elaborado, fundamentado na perspectiva sócio-histórica da adolescência, com o objetivo de trabalhar a temática: projeto de vida, este foi executado no período de agosto a novembro de 2015, com os alunos dos oitavos e nono ano do ensino fundamental, na faixa etária entre 14 e 16 anos de idade, totalizando 56 participantes, divididos em três turmas.

O projeto consistiu em 9 encontros quinzenais com cada turma, com duração de 1h30, onde em cada encontro foi trabalhada uma temática diferenciada de forma dinâmica, com roda de conversa, vídeos e trabalho em equipe. As temáticas

abordadas foram: adolescência, sexualidade, família, autoestima/bullying, drogas/violência, mídia, cidadania e orientação profissional.

Resultados e Discussão

As atividades foram desenvolvidas durante o horário de aula, o que facilitou a frequência e comprometimento dos adolescentes, sendo que as temáticas foram previamente planejadas e apresentadas no primeiro encontro, onde cada turma avaliou se os assuntos abordados eram importantes de serem trabalhados e quais os pontos dentro de cada temática eram de interesse deles.

Dessa forma, o projeto foi executado conforme a necessidade e interesse dos participantes, buscando o protagonismo dos adolescentes nas atividades, bem como a promoção do autocuidado, autonomia e criatividade².

O tema do projeto foi escolhido após o relato do diretor de que muitos adolescentes e crianças da escola não tinham uma perspectiva positiva de futuro, de vida, não conseguiam se enxergar além da realidade experienciada na comunidade, marcada pelo tráfico de drogas e violência. O tema: projeto de vida foi transversal a todas as outras temáticas, em cada encontro buscou-se trabalhar como cada assunto tinha relação com o projeto de vida dos adolescentes.

No primeiro encontro, além de apresentar e escolher as temáticas do projeto, também foi discutido sobre a adolescência, cada turma foi dividida em grupos e estes por meio de recortes de revistas apresentaram a sua visão da adolescência, ainda muito marcada pela visão universalizada e desenvolvimentista da adolescência, como um período de transição da infância para a idade adulta, identidade, namoro, festas, preguiça, aumento da responsabilidade; foi trabalhado com o grupo as potencialidades do adolescente/adolescência⁶.

No segundo encontro, com o tema sexualidade, percebeu-se o bom trabalho realizado pela escola através do PSE – Programa Saúde na Escola, os alunos já tinham conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST), métodos contraceptivos e gravidez na adolescência; partindo então, desse conhecimento prévio, buscou-se a ampliação da temática, trabalhando afetividade, relacionamentos, dúvidas, autocuidado, respeito mútuo e planejamento familiar. Sexualidade é um tema importante de ser trabalhado nos espaços escolares, abordando além das DSTs e

métodos contraceptivos, mas proporcionando um espaço de discussão e reflexão sobre tudo o que envolve este tema.

No terceiro encontro o tema abordado foi família, discutiu-se sobre a família ideal e a família atual, dentre os aspectos destacados, os negativos foram: desunião, brigas, drogas e citados como positivos: carinho, alimentação, base para vida, união; os adolescentes ainda destacaram a importância do diálogo e dos limites adequados nas relações familiares; e ainda que para caracterizar uma família não necessariamente precise ter laços sanguíneos, mas que o relacionamento esteja fundamentado no amor e no respeito.

As falas dos adolescentes sobre família, a importância destes quanto a convivência familiar, de olhar os familiares, pais, avós, irmãos, como base, referência para as suas escolhas, corrobora com alguns estudos de que mesmo que o adolescente amplie os seus relacionamentos, convivendo com os pares em boa parte do seu tempo, a família continua ocupando um espaço central na sua vida¹⁵.

No quarto encontro, o tema abordado foi autoestima e bullying, primeiramente foi realizada uma conceituação do assunto, discutindo com cada turma, como elas enxergavam estes temas; sendo que o bullying é uma temática muito trabalhada na escola, porém, a prática deste ainda é muito comum nos ambientes escolares, os adolescentes relataram algumas experiências e tinham bem claro as consequências para as vítimas e agressores, sendo assim, o foco foi sensibilizá-los, a fim de que colocassem em prática o conhecimento já adquirido.

Em uma das turmas a presença da coordenadora pedagógica inibiu a participação dos estudantes e em outra turma, a partir do tema bullying, os adolescentes relataram outras situações de violência ocorridas nas suas famílias, tais como suicídio e homicídio.

O tema autoestima foi bastante discutido, dialogando com os alunos as características de uma pessoa com a autoestima baixa/elevada e ainda os fatores que podem diminuir ou elevar a autoestima; trabalhando a relação da autoestima com o autoconhecimento e autoaceitação, valorizando a identidade de cada um.

No quinto encontro, o tema abordado foi prevenção ao uso de drogas; estando em um território de vulnerabilidade social, muitos destes adolescentes tem contato diário com o tráfico, com usuários e dependentes, e há ainda aqueles que fazem uso de alguma substância.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE 2012¹⁶, 19,6% dos escolares já experimentaram cigarro sendo a maior frequência de experimentação observada na Região Sul (28,6%) outro resultado negativo em que a Região Sul se destacou foi quanto ao percentual de escolares fumantes, sendo o maior do Brasil com 7,6%. Com relação à bebida alcoólica, 66,6% dos escolares já experimentaram, novamente o maior indicador foi na Região Sul (76,9%) e especificamente sobre o uso da maconha, o percentual de maior consumo também foi evidenciado na Região Sul (3,6%).

Diante, destes dados, o tema foi trabalhado não abordando somente os tipos de drogas, suas características, tipos de usuários, mas discutiram-se com os estudantes as consequências do uso, da dependência, do tráfico, os fatores motivadores para tais, a relação desta com o presente e futuro de cada um deles.

No sexto encontro, o assunto abordado foi sobre a mídia, as formas de mídias, sua evolução e influência no comportamento das pessoas. Os adolescentes destacaram que fazem uso maior é das redes sociais, canais no youtube de conteúdos diversos, como jogos, música e humor; pouco uso da TV, alguns para assistir novelas ou jornais.

Dentre, os aspectos da mídia ressaltados pelos estudantes, tiveram como principal aspecto positivo o acesso ao conhecimento e como negativo é que esse acesso pode levar a todo tipo de conhecimento, por isso a importância de saber fazer as escolhas sábias e ainda, que a facilidade de acesso a tecnologia, muitas vezes, prejudica o sono e o desempenho escolar, já que muitos, permanecem durante horas na internet e no celular, inclusive, segundo relato dos próprios adolescentes, até durante a madrugada.

A partir destes relatos foi ressaltada a importância do equilíbrio nas suas escolhas e atitudes a fim de melhorar a qualidade de vida de cada um e ainda, destacou-se a importância do adolescente fortalecer a sua identidade, não cedendo às imposições da mídia.

No sétimo encontro foi trabalhado sobre Orientação Profissional, a relação do temperamento com as profissões, os estudantes receberam um teste de temperamento para realizar em casa, por se tratar de um teste que exige um tempo maior para o seu preenchimento; já o teste vocacional foi realizado em sala de aula. Os adolescentes compartilharam as suas experiências, alguns já estavam estudando

em cursos técnicos, outros iriam iniciar no próximo ano, alguns participavam do Programa Jovem Aprendiz.

Durante o encontro, puderam sanar algumas dúvidas quanto a algumas profissões, mercado de trabalho, cursos e ingresso na universidade, possibilidades de bolsas; sempre destacando que eles são capazes de alcançar os seus objetivos se perseverarem e buscarem as escolhas corretas.

No oitavo encontro, o tema abordado foi Cidadania, onde cada turma construiu uma maquete do território, com os espaços que eles consideravam importantes para o exercício da cidadania, já que foi trabalhado com a turma que cidadania vai além do conceito de que ser cidadão é ter direito ao voto (eleição política); as maquetes construídas foram depois expostas em um evento da escola; durante a construção desta, os adolescentes destacaram a importância de ter espaços de lazer na comunidade.

O nono encontro foi um encontro de encerramento, onde foi conversado com os adolescentes sobre as atividades realizadas, os temas abordados e ainda como eles se viam daqui a cinco anos. Os adolescentes descreveram os encontros como momentos de muito aprendizado, de reflexão sobre as suas atitudes referente ao uso de drogas, a sexualidade, o respeito com o outro e principalmente sobre o seu projeto de vida, seus sonhos, ressaltando que é possível alcançar os seus propósitos, como fazer um curso superior, ter um bom emprego, constituir uma família, basta dedicar-se para isso.

A realização deste projeto de intervenção com a temática: Projeto de Vida e a maneira como cada encontro foi trabalhado proporcionou o fortalecimento do vínculo da psicóloga com os adolescentes, que desde o início demonstraram interesse no projeto, em cada encontro aderiram as atividades, sempre de forma participativa, com criatividade, espontaneidade, compartilharam experiências, sanaram dúvidas e ampliaram a sua perspectiva de futuro.

Conclusões

Ao trabalhar Projeto de Vida com os adolescentes foi possível identificar qual a concepção destes com o tema, quais os fatores influenciadores na construção do projeto e a partir disso espera-se desenvolver mais ações de promoção de saúde com o adolescente, a fim de auxiliá-los no processo de amadurecimento.

A abertura da escola a realização do projeto, a adesão dos adolescentes as atividades propostas e o vínculo formado com a psicóloga, resultaram em um projeto marcado pela cumplicidade, pelo compartilhar de experiências e principalmente por ampliar a visão do adolescente sobre si mesmo e sobre o seu futuro, saindo da perspectiva negativa e de impotência e se enxergando como autor da sua história, potencializando as habilidades de cada adolescente, a fim de que estes utilizem este potencial para alcançar melhorias para a sua vida e também para a sociedade.

Diante da vivência com os adolescentes, professores e diretor, com todo o ambiente escolar, conclui-se a importância e a necessidade de trabalhos não somente pontuais, mas de continuidade, que formem vínculo como o público trabalhado e desenvolvam ações planejadas e executadas em conjunto, pois dessa forma, estimula-se o protagonismo social; e permite que as atividades realizadas, perdurem para além do ambiente escolar, que os alunos valorizem o respeito a si próprio e ao outro nas suas vivências e que possam praticar o autocuidado.

Referências

1. Straub RO. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005. 676 p.
2. Horta NC, Lage AMD, Sena RR. Produção científica sobre políticas públicas direcionadas para jovens. Rev. enf. UERJ. 2009;17(4):538-43.
3. Fundo das Nações Unidas para a Infância (Brasil). O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Brasília: UNICEF, 2011.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Orientações Básicas de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
6. Sprinthal NA, Collins WA. Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista. 3a ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 748 p.
- 7 Matheus TC. Quando a adolescência não depende da puberdade. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. 2008;11(4):616-25.

8. Bock AMB. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001. 224 p.
9. Bock AMB. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. Cad. CEDES. 2004;24(62):26-43.
10. Bock AMB. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. Psicol. esc. educ. (Impr.). 2007;11(1):63-76.
11. Marcelino MQS, Catão MFFM, Lima CMP. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. Psicol. cienc. prof. 2009;29(3):544-57.
12. Damon W. O que o jovem quer da vida: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009. 200 p.
13. Pataro CS, Arantes VA. A dimensão afetiva dos projetos vitais: um estudo com jovens paranaenses. Psicol. estud. 2014;19(1):145-56.
14. Cardoso CP; Cocco MIM. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. Rev. latinoam. enferm. 2003;11(6):778-85.
15. Wagner A et al . A comunicação em famílias com filhos adolescentes. Psicol. estud. 2012;7(1).
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.